

O ESTADO DE S. PAULO

29 de junho de 2023

Emprego e renda na indústria criativa

José Pastore

Em cerimônia realizada pelo governador **Tarcísio de Freitas** e a secretária Marília Marton em 22/6/2023, a Secretaria de Cultura e **Economia Criativa** do Estado de São Paulo foi rebatizada como Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas. Mais do que mera mudança de nome, a nova marca aponta para o reconhecimento da dimensão econômica das artes cênicas e visuais, arquitetura, design, editoração, moda, museus, música, artesanato, rádio, televisão, publicidade e criação de *softwares* e jogos culturais.

No Brasil, há 7,5 milhões de profissionais trabalhando nessas áreas, 7% da força de trabalho, que geram quase R\$ 300 bilhões anuais, ou seja, mais de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. É uma contribuição expressiva, que está à frente da indústria automotiva (2,5%). O PIB desse setor cresce mais depressa do que o PIB nacional. Nele predominam os profissionais de nível médio e superior, o que se reflete na renda do trabalho. Em 2022, o salário médio foi de R\$ 4 mil mensais, 30% acima da média nacional. Para os que trabalham em publicidade e tecnologia da informação, os salários ultrapassam R\$ 7, 5 mil mensais (Leandro Valiati e colaboradores, *PIB da economia da cultura e das indústrias criativas*, *Revista Observatório Itaú Cultural*, n.º 34, 2023).

O insumo básico no trabalho cultural é a criatividade humana, que é ilimitada. Os bens e serviços produzidos são intangíveis, mas impactam fortemente na ampliação de conhecimentos, nível de satisfação e qualidade de vida das pessoas. Ao mesmo tempo, geram impostos e ativam outras áreas, como é o caso do turismo. Não há dúvida. A cultura é uma poderosa força motriz do desenvolvimento econômico e da criação de oportunidades de trabalho, emprego e renda.

Como ocorre em outros setores, as atividades culturais vêm se beneficiando das modernas tecnologias do mundo digital e utilizando as melhores práticas de administração. É exatamente por isso que se faz necessário o apoio do governo para a qualificação e requalificação dos que trabalham nesse campo, desde o cenógrafo e figurinista até os criadores de *softwares* e jogos eletrônicos, assim como os incentivos para a criação e lançamento de novos projetos culturais, sem esquecer a educação das crianças e adolescentes. É o que caberá à nova secretaria em São Paulo.

José Pastore é professor da Universidade de São Paulo, Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomercio-SP e membro da Academia Paulista de Letras.